

Quem vai nos levar a Canaã?

ALOYSIO AZEVEDO



Gorbachev é simpático e digno de confiança para 75% dos alemães ocidentais, enquanto o próprio chanceler Helmut Kohl alcança 50% das preferências de seus orgulhosos e nacionalistas — para não dizer profundos anticomunistas — concidadãos. No entanto, se o mesmo Gorbachev disputasse as eleições para o governo alemão com o mesmo Kohl, expondo suas convicções coletivistas contra a plataforma liberal de seu oponente germânico, não teria mais de meia dúzia de votos.

Da mesma forma, se as eleições presidenciais fossem agora, Collor teria 42% do eleitorado contra minguados 11% dados a Brizola, embora o herdeiro de Vargas tenha vencido nos Estados que antes governou. Como as eleições brasileiras só se realizarão em novembro e Gorbachev não é alemão, temos de explicar o prestígio temporâneo de ambos pelo valor

simbólico de suas mensagens. A perestroika e a glasnost compeem um hino à liberdade que a liberal-democracia alemã sempre cantou, mesmo que desafinado. Por isso os alemães prestigiam “Gorb” e o estimulam a ir em frente. A maioria dos eleitores brasileiros também vê em Collor a projeção (porque não é real) de seu presidente da República: jovem, oposicionista e “caçador de marajás”. Tem muita gente que acha jovem um velho com idéias novas e acha velho um jovem careta. Outros entendem que o jovem é antes de tudo saudável, para não nos fazer um apronto como o feito por Tancredo. Existem ainda eleitores que identificam o jovem pela independência em relação às classes sociais, aos governantes, aos grupos econômicos ou a milhões de outros condicionamentos.

Para alguns, um faixa-preta de caratê será sempre jovem quando não basta apenas ser bonito ou ter voz de locutor em edição extra (aí daria Covas). Mas, certamente a juventude de Ronaldo Caiado ou Lula não é aquela do tipo procurado, assim como os 67 anos do Brizola não pesam tanto para gaúchos e cariocas. Já para o doutor Ulysses a velhice pesa muito, a julgar pelos irrisórios 3% que os

paulistas lhe dispensaram, embora no seu caso possam pesar também certa inclinação pessedista para o situacionismo e uma tolerância demasiada com o fisiologismo.

O que é ser opicionista, então? Com certeza não é fazer oposição radical e sistemática a qualquer governo, dos militares a Sarney, passando por Tancredo, porque, se fosse assim, Lula estaria

O que é ser um candidato jovem e de oposição?

com o ibope do Collor e este com os 8% do sindicalista. A oposição que faz Matuf também não convence esse eleitor que endossou Sarney na época do Cruzado, dando a entender que o que interessa é saber governar, saber desenvolver. E, outra vez, gaúchos e cariocas preferem a oposição feita por Brizola à que o Collor sugere. Curioso esse apreço persistente para com o ex-governante. Cheira legitimidade.

Finalmente, o que é marajá para o eleitor? Será o funcionário público que ganha sem trabalhar, ou aquele que ganha muito? Pode ser também o privilegiado no emprego ou nos negócios, o monopó-

lio, o oligopólio, o cartel, o cartório que inibe ou impede a concorrência, jogando os preços nas nuvens. Tudo isso — e até principalmente isso — pode ser o que devemos caçar (não há dúvida de que Eduardo Rocha Azevedo e José Serra, com seu orçamento “detection”, são os grandes caçadores de marajás da semana).

E, se for assim, quem estará mais apto a “levar o povo até Canaã”? Será aquele que resistir melhor ao processo de definição e mantiver a maior aproximação com o que Collor atualmente encarna? Os gaúchos e os cariocas continuam desafiando Collor, parecendo dizer que a definição restringirá o seu prestígio, enquanto ampliará a preferência pelo “caudilho”.

Ambos já foram eleitos para governar e aprovaram, como JK e Jânio. Agora conheceremos seus futuros ministros e seus correligionários, a história de cada um e o que efetivamente poderão fazer para relançar a economia. Veremos um diante do outro, olho no olho. Saberemos, então, o que se entende por jovem, oposicionista e “caçador de marajás”. Em 15 de novembro... ou dezembro, é claro.

Aloysio Azevedo é consultor político-sindical